

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

**JAKELINE LOURENÇO FRANCELINO DE SOUSA**

**O CONTO O FEIJÃOZINHO SURDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO  
A PARTIR DO MÉTODO RECEPCIONAL**

**PATOS - PB**

**2021**

**JAKELINE LOURENÇO FRANCELINO DE SOUSA**

**O CONTO O FEIJÃOZINHO SURDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO  
A PARTIR DO MÉTODO RECEPCIONAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**Orientador (a):** Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto.

**PATOS - PB**

**2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE PATOS/IFPB

S725c      Sousa, Jakeline Lourenço Francelino de  
              O conto o feijãozinho surdo e suas contribuições para a  
              educação infantil com crianças surdas: uma proposta de ensino  
              a partir do método recepcional/ Jakeline Lourenço Francelino de  
              Sousa. - Patos, 2021.  
              28 f.

              Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras  
              - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.  
              Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

              1. Literatura surda 2. Método recepcional 3. O feijãozinho  
              surdo 4. Educação infantil I. Título.

CDU – 82-056.263

**JAKELINE LOURENÇO FRANCELINO DE SOUSA**

**O CONTO O FEIJÃOZINHO SURDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS: UMA PROPOSTA DE  
ENSINO A PARTIR DO MÉTODO RECEPCIONAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

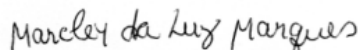
**APROVADO EM: 05/03/2021**

**BANCA EXAMINADORA**



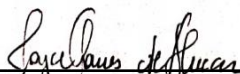
---

Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto  
(Orientadora)



---

Profa. Ma. Marcley da Luz Marques  
(Examinadora)



---

Profa. Ma. Joyce Gomes de Alencar  
(Examinadora)

Dedico aos meus filhos, Deborah Alice e Arthur Miguel...

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao bom Deus pelo dom da vida e por ser minha fortaleza.

Aos meus dois pingos de gente, Deborah Alice e Arthur, que ainda nem sabem ler, mas me deixam sem palavras para descrevê-los, porque são meu combustível diário para viver e vencer na vida, pensando no melhor para eles.

Ao meu querido esposo, Didier Oliveira, por sempre me apoiar e nunca me deixar desistir dos meus objetivos.

Aos meus Pais, João e Socorro, por todo amor e carinho, desde pequena ensinando-me o valor da educação.

Aos meus irmãos, Alex e Alain, pela cumplicidade e amor, sempre dispostos a ajudar.

A minha professora orientadora Shirley pela atenção, paciência e as sábias palavras na hora certa, sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os colegas de turma, em especial a Jaciara Gonçalves, Yanna Nascimento, Vanessa Carvalho, Marcela Medeiros, Sheyla Micaele, sempre unidas e com uma palavra de conforto e alegria em meio às turbulências no decorrer do curso.

As minhas amigas Denise Oliveira e Ana Paula Nunes que sempre estiveram presente nesse momento, o apoio demonstrado foi essencial.

A coordenadora do curso e os professores que me ajudaram na construção de todo conhecimento em mais uma trajetória acadêmica.

Ao IFPB, o qual me acolheu tão bem, em mais um momento de crescimento profissional.

A todos que contribuíram direto ou indiretamente para meu crescimento educacional, sempre com uma palavra de motivação e apoio.

## RESUMO

O ser humano em sua complexidade existencial se utiliza da literatura para falar de si, de suas conquistas, derrotas, sonhos e pesadelos. Assim, ao fabular sobre o mundo vivido e o desejado, a literatura humaniza o homem, pois o coloca de frente com temáticas e questões. A partir dessa compreensão, o presente trabalho aborda a literatura em língua de sinais na educação infantil e tem como objetivo elaborar uma sequência didática com o conto *O Feijãozinho Surdo*, de *Liège Gemelli Kuchenbecker* (2009). Para desenvolver nossa proposta, utilizamos como base para o ensino de literatura o método recepcional de acordo com Bordini e Aguiar (1988). Para alcançar o objetivo proposto foi realizado o estudo da teoria da literatura e as perspectivas teóricas e metodológicas que lastram o método recepcional. A análise da obra *O feijãozinho surdo* (2009) foi realizada, destacando sua relevância como um artefato cultural do povo surdo. E, por fim, a sistematização de atividades de leitura e compreensão a partir do Método adaptando-o para o ensino de literatura em Libras. O nosso estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa, tendo a produção e análise dos dados sido norteados pelas perspectivas bibliográfica e exploratória de pesquisa. As principais contribuições de autores da área da educação dos surdos foram as de Karnopp (2006), Mourão (2011), Lopes (2017), dentre outros. A proposta não foi aplicada, sendo nossa expectativa de que possa ela tornar-se possível para uma aplicação futura para profissionais em exercício de docência na educação infantil com crianças surdas.

**Palavras-chave:** Literatura Surda. Método recepcional. *O Feijãozinho surdo*. Educação infantil.

## ABSTRACT

The human being in his existential complexity uses literature to speak of himself, of his conquests, defeats, dreams and nightmares. Thus, when fabular about the world lived and the desired, literature humanizes man, because it puts him in front of with themes and questions. From this understanding, the present work approaches the literature in sign language in early childhood education and aims to elaborate a didactic sequence with the short story “O Feijãozinho Surdo”, by Liège Gemelli Kuchenbecker (2009). To develop our proposal, we used the reception method according to Bordini E Aguiar (1988) as the basis for teaching literature. To achieve the proposed objective, we studied the theory of literature and the theoretical and methodological perspectives that undertook the reception method. The analysis of the work “O feijãozinho surdo” (2009) was carried out, highlighting its relevance as a cultural artifact of the deaf people. And, finally, the systematization of reading and comprehension activities from the Method adapting it for the teaching of literature in Libras. Our study approached qualitative research, and the production and analysis of data was based on bibliographic and exploratory research perspectives. The main contributions of authors in the area of deaf education were Karnopp (2006), Mourão (2011), Lopes (2017), among others. The proposal was not applied, and we expect it to become possible for a future application for teaching professionals in early childhood education with deaf children.

**Keywords:** Deaf Literature. Reception method. The deaf Bean. Early childhood education.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1	A LITERATURA SURDA E LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: SUA RELEVÂNCIA NA VIDA SOCIAL E EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS SURDAS .....	10
2.2	MÉTODO RECEPCIONAL PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS .....	14
<b>3</b>	<b>O PERCURSO METODOLÓGICO PERCORRIDO .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: O CONTO O FEIJÃOZINHO SURDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Literatura é humanizadora, transmite emoção, faz-nos teletransportar para outro mundo e viver sensações, – Como um universo que possibilita ser explorado em qualquer lugar, qualquer época, civilização – basta se deixar embriagar com a arte das palavras.

Através da literatura podemos construir conhecimento, porque ela nos possibilita uma reflexão de mundo, amplia nosso vocabulário, pois nela estão presentes centenas de histórias, e nós podemos embarcar nesse contexto repleto de realidades para vivê-las baseadas na visão e no sentimento que o texto nos causa como leitores. Desse modo, ao nos permitirmos sermos contagiados para a construção de sentidos através de palavras, textos imagéticos, a própria arte, tão presente nesse mundo literário, nos modifica a visão de mundo.

Durante muito tempo, a majoritária população ouvinte não teve acesso às produções feitas pelos surdos, devido esta ser usuária de uma língua historicamente ágrafa<sup>1</sup>: a língua de sinais. Este é um dos fatores para suas narrativas não terem sido registradas, mas há mais dois aspectos que hoje podemos considerar como causais desse não registro. O primeiro, o acesso a câmeras para registro em vídeos das produções sinalizadas. O segundo, a existência de tecnologias digitais e redes que funcionassem como suporte para esses textos, ou seja, *internet* e *sites* para distribuição de vídeos. Desta forma, muitas produções em Língua de Sinais foram perdidas, pois ficavam apenas no âmbito da apreciação presencial.

Mas, na condição inversa, os surdos também têm historicamente tido pouco acesso às produções ouvintes, por não estarem em língua de sinais.

Assim, constatando, na atualidade, que, apesar das produções em Libras já estarem em diversas redes sociais, há uma escassez de pesquisas voltadas para a área da literatura em língua de sinais, além da ausência de propostas pedagógicas de literatura infantil para alunos surdos na educação infantil. Estes fatores influenciaram nossa escolha, trabalhar com o conto “O Feijãozinho Surdo”, de *Liège Gemelli Kuchenbecker* (2009), e apresentar uma proposta para a educação infantil a partir do Método Recepcional.

Nesse sentido e contexto de pesquisas, elegemos como nosso objetivo geral para o presente estudo: elaborar para alunos surdos da educação infantil uma sequência didática norteada pelo Método Recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1988), usando a obra “*O Feijãozinho Surdo*”, de *Liège Gemelli Kuchenbecker* (2009). Para alcançar o objetivo geral,

---

<sup>1</sup>O sistema de escrita para línguas de sinais denominado Sign Writing foi inventado há cerca de 30 anos por Valerie Sutton, que dirige o Deaf Action Committee (DAC), uma organização sem fins lucrativos sediada em La Jolla, Califórnia, USA. Sua origem está em um sistema que a autora criou para notar os movimentos da dança (STUMPF, 2005, p. 51).

foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) estudar o método recepcional através da teoria da literatura em suas perspectivas teóricas e metodológicas; b) analisar a obra “O feijãozinho surdo” (2009), localizando no referencial teórico da área sua relevância como um artefato cultural do povo surdo; c) sistematizar uma sequência didática para o ensino de literatura em Língua de sinais com atividades de leitura e discussão do texto a partir do Método Recepcional.

Este Trabalho de Conclusão de curso (TCC) está estruturado em quatro seções posteriores e esta introdução que apresenta nossas ideias gerais e os objetivos da pesquisa:

A primeira seção trata do que para nós é a Literatura Surda e a Literatura em Língua de sinais, apresentando diferenças conceituais nos dois tipos de produções literárias e sua relevância na vida social e educacional das crianças surdas. As contribuições principais foram de Karnopp (2006), Mourão (2011) e Lopes (2017).

Na segunda seção descrevemos o Método Recepcional apresentado em Bordini e Aguiar (1988) e construímos com ele um diálogo teórico-metodológico para o ensino de literatura infantil com crianças surdas.

Na terceira, apresentamos o referencial teórico para nossa metodologia e os procedimentos utilizados para a construção de nossa análise do conto e da proposta de ensino.

Por fim, na quarta seção, construímos uma proposta pedagógica para educação infantil com ênfase no conto “O feijãozinho surdo” que se direciona ao ensino de literatura em língua de sinais na Educação Infantil com público alvo de alunos surdos.

Finalizamos o TCC com nossas considerações finais e as referências utilizadas para suporte deste trabalho.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. A LITERATURA SURDA E LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: SUA RELEVÂNCIA NA VIDA SOCIAL E EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS SURDAS

Os estudos sobre a literatura em Libras são recentes e ainda escassos, por isso ainda há indefinições e alguns conceitos não estão claramente definidos para estudantes e profissionais da área. É nesse sentido que vemos como relevante abordar as diferenças que constituem a Literatura surda e a Literatura em Língua de Sinais.

Partindo do contexto de criação da literatura em Libras, temos a Literatura surda, alimentada pela língua e cultura surda. Isso significa que a literatura surda é produto e produção dos surdos. A identidade surda, a partir da experiência visual, e as construções culturais advindas das relações dos surdos com seus pares, mas também com ouvintes, alimentam as criações dos surdos. Acreditamos, assim, que estas criações podem ser categorizadas como Literatura Surda.

De acordo com Mourão (2011), “A Literatura Surda está relacionada às representações produzidas por surdos, onde se produzem significados compartilhados, em forma de discurso – sem eles, não há representação surda” (MOURÃO, 2011, p.112). Então, definimos Literatura Surda como um conjunto de produções literárias em língua de sinais, que representa a cultura surda, suas memórias, experiências visuais por meio das narrativas. Conforme nos salienta Karnopp (2010, p. 171):

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais. O material, em geral, reconta a experiência das pessoas surdas, no que diz respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, que são narradas como relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo.

Quanto à Literatura em Língua de Sinais, apesar de esta fazer uso em suas produções das mesmas bases linguísticas, há um diferencial relevante a ser considerado que são as origens dos textos. Obras originalmente criadas por ouvintes que sofrem traduções, adaptações ou se forem criações de ouvintes. Isso significa que suas bases identitárias e culturais são diferentes, advém do mundo ouvinte.

Nesse sentido, destacamos que ela está conectada a língua de sinais (modalidade visogestual) como tradução e adaptação feitas de outras literaturas não é criação de surdos.

Apesar das distinções teóricas possíveis de serem feitas entre Literatura Surda e Literatura em Língua de Sinais, as duas possibilidades de criação literária trazem para a macro sociedade ouvinte a visão de que é possível ter narrativas representadas por surdos como uma cultura diferente e não como deficiente, com conceitos ligados a língua, narração de histórias, identificação com grupos de surdos, lutas e tradição, entre outros, de acordo com Slomski (2010).

Portanto, queremos trazer para este trabalho uma visão de literatura conectada a fatores linguísticos, identitários e cultural, possibilitando que o conceito de “deficiência” possa ser ressignificado uma vez que ele não justifica a capacidade de produção literária da comunidade surda, seja na Literatura Surda ou na Literatura em Língua de Sinais.

De acordo com Karnopp (2008, p.4) “A cultura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas”. A valorização cultural dessas tradições que agrega valores sociais, linguísticos e históricos, os quais são passadas de geração para geração, sendo um ponto importante para manter o saber do povo vivo. Felício (2014) reafirma em sua fala:

A tradução de memórias de vivências que atravessam gerações alocando identidade, tradição ao povo surdo. Diferentes gêneros são explorados, criados, adaptados, traduzidos. Poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais enriquecem tanto surdos quanto ouvintes que a elas têm acesso. (FELÍCIO, 2014, p. 23).

Segundo Mourão (2011), a Literatura os surdos compartilham para outros sujeitos a cultura surda e também conduzem informações, transmitem valores para outras comunidades, através das produções literárias em língua de sinais, por meio da “Sinalidade”<sup>2</sup>. Diante disso, vemos que a Literatura em Língua de Sinais é categorizada como qualquer outra literatura, apta para alunos da escola comum, permitindo o aprendizado da língua de sinais. Além disso, destacamos a possibilidade de reconhecimento do cidadão surdo e promovendo respeito a sua comunidade. Assim, como destaca Felício (2014, p.31), “As comunidades surdas têm produzido literatura com objetivo de se ver e se mostrar em suas peculiaridades culturais, suas vivências, suas aspirações, desejos, sonhos e sentimentos”.

Nessa perspectiva, tratando dessa ligação entre literatura em língua de sinais e cultura surda, disseminaremos as categorizações das produções com um acervo de obras que podem ser criações de surdos ou ouvintes. De acordo com Karnopp (2006 *apud* RIBEIRO E

---

<sup>2</sup>Mourão (2011, p. 19) utiliza o neologismo Sinalidade para a “produção linguística em sinais de surdos, assim como o termo oralidade é tradicionalmente utilizado para o ouvinte”.

PEREIRA 2015), esta categorização está dividida em três graus de aproximação com a cultura dos surdos, para uma melhor compreensão dessa questão Taveira (2014, p.126 *apud* ROSA & KLEIN 2011) faz uma melhor apresentação dessas três categorias:

**Tradução cultural** é clarificar para os surdos as histórias da literatura convencional por meio da LIBRAS, das expressões bem claras e da locação dos personagens bem marcadas. Exemplos: DVD do INES, como Chapeuzinho Vermelho (VHS 1999 e, atualmente, em DVD) e O sapo boi (em DVD “Seis fábulas de Esopo em Língua Brasileira de Sinais”).

**Adaptação cultural** é substituir o que vem a ser específico da cultura de ouvintes pelas questões da cultura, da comunidade e identidade surda, sendo que são necessárias substituições na história original das características dos personagens e dos acessórios que os acompanham. Exemplo: Peter Pan surdo (2003), além de, Cinderela surda (2003).

**Criação em LIBRAS** ou do texto inédito realizado notadamente por surdos e, ainda por alguns ouvintes, é que de maneira espontânea e criativa realizem “contação de histórias” e piadas próprias da comunidade surda. Exemplos: O passarinho diferente (1999); Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras (2008).

O material literário produzido pela Literatura em Língua de Sinais possibilita uma representação identitária significativa para os sujeitos que se identificam com a cultura surda, além de expandir a língua de sinais através da diversidade de gêneros textuais presentes nessa literatura. Corroborando Mourão (2011, p. 3) com essa visão dizendo que “Tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços já que são traduzidos para a língua utilizada pela comunidade surda”.

Com o reconhecimento da Libras<sup>3</sup> e a evolução das novas tecnologias, os materiais da literatura em língua de sinais são produções em livros ou vídeos, tiveram um progresso visível referentes a estes registros. Segundo Silva (2018), atualmente os vídeos são elementos essenciais no desenvolvimento desta literatura, pois o acesso aos meios tecnológicos, os materiais de filmagens e gravações possibilitam um registro e uma forma de expandir, na contemporaneidade, uma vasta opção para os leitores e autores. Além dos materiais em DVDs, CD-ROM, *sites*, *blogs*, o *You Tube* é um dos mais procurados para obter informações em Libras, encontramos também traduções pela editora Arara Azul e Sociedade Bíblica do Brasil, por exemplo, alguns clássicos da literatura universal, “Alice no país das maravilhas” (2002), “O soldadinho de chumbo” (2011), “Gato de Botas” (2011), entre outras.

Queremos ressaltar que a Libras não é mais uma língua ágrafa. Após a criação do *SingWriting* (SW), que é um sistema de escrita linguístico e com o passar dos anos e com os

---

<sup>3</sup>Libras significa Língua Brasileira de Sinais, é uma língua natural, na modalidade espaço-visual, utilizada pelos surdos que moram no Brasil, possui gramática própria, assim como as línguas orais. A conquista de oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras/2002) foi um direito obtido pelos surdos e é tido como um marco histórico, pois possibilita respeito a um meio de comunicação social fundamental e libertador.

avanços das pesquisas, nessa área, aconteceu uma evolução nessa modalidade de escrita. Embora muitas pessoas não conheçam o *SingWriting* (SW), destacamos que é uma modalidade de acesso a textos importante para o surdo, pois se o surdo aprender e dominar esse sistema de escrita será capaz de registrar e promover ações de produção textual em Libras e que não se perderão.

Apesar de a Escrita da Língua de Sinais (ELS) ser recente no Brasil, já existem alguns livros literários que a utilizam. Para alguns autores, quanto mais cedo as crianças surdas tiverem contato com livros em escrita de sinais e com contações de histórias em sua língua materna, melhor desenvolverão suas competências linguísticas.

Lopes (2017, p 31) explica em sua fala os benefícios desse contato:

O conto literário contado em Libras promove inestimável influência sobre o imaginário da criança surda, possibilitando momentos de fantasia, de criação, significação e ressignificação da narrativa. Também atua favorecendo a percepção sociocultural do surdo, a formação de sua identidade e a aquisição da cultura surda.

Nesse contexto, vemos que a Literatura em Libras e sua escrita são artefatos que podem transformar a realidade da criança surda, possibilitando-lhe maior presença sobre o real, pois o texto literário estimula a criança surda a expressar suas emoções e pensamentos, identificando-se com fatos ficcionais e estabelecendo relações com sua comunidade, cultura e identidade (LOPES, 2017).

Nesse contexto de disseminação de produções em língua de sinais, nós ouvintes, ao usarmos a Literatura sinalizada e se trouxermos para a sala de aula a escrita de sinais, estaremos dando força à comunidade surda, ainda invisível para a macro sociedade ouvinte. Slomski(2010) enfatiza essa riqueza e funcionalidade da Língua de sinais:

Pelo fato da criança surda ser privada da audição, necessita, portanto, construir uma modalidade de língua diferente da dos ouvintes. E é esta língua, Língua de Sinais, de modalidade (viso-espacial) que desempenhará todas as funções de uma língua, isto é, o desenvolvimento psicossocial, linguístico e cognitivo. É a língua de sinais que fará o papel de primeira língua, que com sua riqueza e funcionalidade, fornecerá o suporte para o aprendizado da segunda língua, ou seja, Língua Portuguesa na sua modalidade escrita e/ou oral (SLOMSKI, 2010, p.41).

Nesse contexto de uso da primeira língua, muitas crianças surdas são privadas de conhecer o que é realmente seu, culturalmente falando, por nascerem em famílias ouvintes. O desconhecimento destas famílias da importância da Libras para a constituição plena de seus filhos levam-nas, muitas vezes, a colocarem seus filhos surdos em escolas que não fazem uso

da Libras ou que não têm os profissionais capacitados para construir e explorar esse mundo linguístico, identitário e cultural juntamente com a criança surda.

A realidade linguística de muitas crianças surdas é de não acesso a Libras, apesar de ser inegável seu papel na formação e construção destas, por isso se torna relevante que as escolas que tenham surdos, desde a educação infantil, se preocupem em apresentar propostas de trabalho que permitam o acesso a Libras em todas as suas modalidades, inclusive escrita.

## 2.2. MÉTODO RECEPTACIONAL PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS

A criança em seu primeiro contato com a literatura infantil demonstra um prazer especial pela leitura de imagens, pelo manuseio fácil, pelas sensações e emoções que podem conter em um livro, e ao escuta ou ver uma interpretação de histórias, esses momentos tornam-se o pontapé inicial para o desenvolvimento de competências para a comunicação com o mundo. “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus.” (BRASIL, 1998, p. 143)

Com a criança surda não é muito diferente, o texto literário sinalizado e escrito também traz aspectos que chamam a atenção e envolvem a criança surda.

A preocupação com a formação do leitor literário surdo, desde os primeiros anos de vida, precisa ganhar visibilidade, pois é na infância que a criança tem suas primeiras experiências literárias, juntamente com o processo de escolarização e alfabetização. Assim, via percepção dos conceitos internalizados durante sua evolução psicolinguística ela passará para novas competências e será a fase da escrita, na possibilidade de apresentação também da escrita sinalizada que a criança surda poderá se constituir como leitora de textos em Libras.

Pensamos que a abordagem receptiva e significativa para os leitores infantis surdos devem ter referência às considerações da Estética da Recepção e a concepção de horizontes de expectativas (JAUSS, 1978; 1994). A partir das contribuições teóricas, buscaremos compreender como será a recepção do texto pelas crianças surdas, o dialogismo com a literatura apresentada, em seguida, como se reorganizam o discurso dessa compreensão de leitura na língua de sinais. Assim, teremos o apoio do Método Receptional das autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988), como suporte para nossa proposta.

Jauss (1978, 1994) traz a discussão da Estética da Recepção nos aspectos históricos da literatura, levando em consideração a interação formada por autor, obra e público sobre o qual



a literatura atua. Essa proposição permite que a literatura seja pensada de uma forma mais ampla que o historicismo cronológico do autor e texto ou das questões de estilo, forma e função da literatura. Para o autor repensá-la como categoria é colocar um novo lugar também para o leitor:

Deve recair sobre o leitor ou a recepção, e não exclusivamente sobre o autor e a produção. O conceito de leitor deve se basear em duas categorias: a de horizonte de expectativa, misto dos códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas; e da emancipação, entendida como a finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade (ZILBERMAN, 1989, p. 49)

Zilberman (1989) afirma que para o teórico Jauss o horizonte de expectativas existente no leitor será modificado a partir da leitura existente, essa compreensão de mundo possibilita uma interação com a obra, ressaltando o contexto histórico e social da obra. Este é um dos conceitos essenciais da teoria de Jauss. Desse modo, “A atitude de interação tem como pré-condição o fato de que texto e leitor estão mergulhados em horizontes históricos, muitas vezes distintos e defasados, que precisam fundir-se para que a comunicação ocorra.” (BORDINI e AGUIAR, 1988, p. 83).

É preciso ressaltar que a teoria desenvolvida por Jauss não foi originalmente pensada com a finalidade do ensino de Literatura na escola. Entretanto, as autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1988) apoiaram-se na estética da recepção, como embasamento para desenvolver o Método Receptional, em concordância com o novo papel desempenhado pelo leitor frente à obra literária. O procedimento das autoras tem como base a interação entre obra e leitor, pela qual surgem os significados. O leitor passa para o modo ativo, sendo o coautor da obra literária, no tempo em que acontece a recepção.

As autoras, ao apresentarem o método receptional do mesmo modo que o filólogo, não consideram seu uso na abordagem do texto literário para crianças surdas, mas acreditam que o Método Receptional, através da participação do aluno surdo em contato com os diferentes textos apresentados e vivências, permita a construção de sentido, possibilitando, assim, a emancipação desse sujeito.

O empenho do professor é algo fundamental para a obtenção do sucesso no método receptional. O envolvimento em cada etapa deste método proporciona ao professor, desde o primeiro passo, a sondagem dos horizontes de expectativas dos alunos. A partir daí, o docente terá consciência da realidade da turma que será aplicada as etapas seguintes e quais

conhecimentos a turma possui sobre o tema, sobretudo a escolha do melhor material para ser trabalhado.

Para uma melhor compreensão, apresentaremos os objetivos do Método Receptional:

- 1) Efetuar leituras compreensivas e críticas;
- 2) Ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem;
- 3) Questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural;
- 4) Transformar os próprios horizontes de expectativas bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. O método receptional de ensino de literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço. (BORDINI e AGUIAR, 1988, p. 86)

Seguindo a linha de objetividade do método de recepção para o ensino de literatura, é importante destacar outro aspecto, que é a preparação da criança para a aplicação do método. Assim, é preciso executar alguns conceitos básicos, que são: a *receptividade*, que é a necessidade de aceitação do novo, do diferente; a *concretização*, que significa atualização das potencialidades com textos já conhecidos, destacando as vivências do leitor; a *ruptura*, na definição de uma ação que ocasiona o contato com textos que rompem esse horizonte cultural e causem um distanciamento; a *questionamento*, que é a revisão de usos, necessidades, ideias, interesses e atitudes perante a experiência alcançada; e a *assimilação*, que se compõe na integração do universo vivencial do indivíduo, através da percepção e adoção de novos sentidos. (BORDINI E AGUIAR, 1988).

Através dos conceitos de horizontes de expectativas, Bordini e Aguiar (1988) estabelecem cinco etapas para o ensino de literatura, sendo: 1 - *Determinação do horizonte de expectativas*; 2 - *Atendimento do horizonte de expectativas*; 3 - *Ruptura do horizonte de expectativas*; 4 - *Questionamento do horizonte de expectativa*; e 5 - *Ampliação do horizonte de expectativas*.

O processo de recepção se inicia antes do contato de leitor com o texto. O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Esse horizonte é o mundo de sua vida, com tudo que o povoa: vivências pessoais, culturais, sócio-históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências (BORDINI E AGUIAR, 1988, p.87).

O primeiro passo para esta etapa, o professor faz a verificação do interesse dos alunos e procura conhecer o cotidiano dos discentes, sua vida, valores, crenças, lazer e leituras; ao propor atividades, a intenção seria a de efetuar a *Determinação do horizonte de expectativas* da classe.

As características desse horizonte podem ser constatadas pelo exame das obras anteriormente lidas através de técnicas variadas, tais como: observação direta do comportamento, pelas reações espontâneas a leituras realizadas ou através da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras. (BORDINI E AGUIAR, 1988, p.88).

A segunda etapa do método é a de *Atendimento do horizonte de expectativas*, proporcionando-lhes experiências com os textos literários que satisfaçam as suas necessidades quanto ao tema e estratégias utilizadas.

Sobre as atividades, pode-se propor técnicas em que a turma já evidenciou domínio e satisfação. É o caso de trabalhos em grupo posteriormente apresentados ao grande grupo, debates, brinquedos de roda, jogos competitivos, excursões. Evidentemente, a atividade não deve ser repetitiva e sim aproveitar a forma familiar, variando os passos ou finalidades. (BORDINI E AGUIAR, 1988, p. 89)

A etapa seguinte é a *Ruptura do horizonte de expectativas*, nesse momento é introduzido novos textos que instiguem o aluno, fazendo-o perceber que está sendo exigido um pouco mais de sua capacidade de pensar, aprendendo de uma forma mais significativa, sempre mantendo os vínculos com as etapas já trabalhadas. Utiliza-se da linguagem que faz parte do cotidiano do aluno, mas cabe ao professor provocar e permitir uma maior criatividade dando liberdade para avançar nesse processo.

As experiências de leitura, nesta etapa, também precisam manter um vínculo com as da etapa anterior que seja garantido pelo material literário, mas divergentes quanto às estratégias de trabalho adotadas. Estas não serão repetitivas ou desgastadas pelo uso, apelando não só para o espírito crítico dos alunos, mas exigindo deles participação no planejamento das mesmas. A proposta deve representar sempre um desafio por caminhos não percorridos anteriormente pela turma. (BORDINI E AGUIAR, 1988, p. 89-90)

A próxima etapa é o *Questionamento do horizonte de expectativas*, a fase de comparação das experiências literárias adquiridas. Questionamentos sobre o entendimento do texto, facilitando o conhecimento através do interesse, a função do professor é guiar o aluno enraizando o conhecimento no mundo da literatura.

A última etapa é a *Ampliação do horizonte de expectativas*, neste item final do método, é o momento em que os alunos conscientes e instigados terão noções das alterações e cognições adquiridas no processo literário, partindo para uma melhor compreensão e interpretação de textos.

Ao final de todas as etapas, o leitor avançará para o estágio, onde pode ser reiniciado todo esse processo, ou melhor, “Significa dizer que o final desta etapa é o início de uma nova aplicação do método, que evolui em espiral, sempre permitindo aos alunos uma postura mais consciente com relação à literatura e à vida” (BORDINI e AGUIAR, 1988, p.91). Por isso é importante que o processo seja seguido etapa por etapa para ter sucesso ao final da execução do método.

### 3. O PERCURSO METODOLÓGICO PERCORRIDO

O nosso estudo teve como forma de abordagem da natureza dos dados a pesquisa qualitativa. Para refletir sobre essa perspectiva, nos filiamos à Lima e Moreira (2015), ao colocarem que “A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto é sob essa perspectiva, essencialmente, qualitativo.” (p. 28).”

Como método, nos aliamos à pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, a base principal de conhecimento da nossa pesquisa foi obtida através de fontes bibliográficas com o público específico, a literatura, literatura em Libras e a educação infantil.

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como objetivo fundamental da pesquisa descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos, afirma Gil (2008). As fases da nossa pesquisa ocorreram inicialmente pela escolha do tema, o conhecimento prévio na área da literatura e um ensejo para a área da docência influenciaram a busca de fontes bibliográficas e eletrônicas.

Nossa pesquisa bibliográfica por meio de eletrônicos foi direcionada através da base de dados nos *sites* do *Google Acadêmico*; *SciELO*(Scientific Electronic Library Online) e Portal de periódicos *Capes*, com as seguintes palavras-chave norteadoras: Literatura; Literatura em língua de sinais; Literatura infantil; Método recepcional; O feijãozinho surdo. Assim, após a seleção dos textos, iniciamos as leituras e fichamentos do referencial teórico que nos ajudaria a alcançar nossos objetivos geral e específicos. Buscamos, em sua maioria, artigos e informações mais relevantes referentes a cada seguimento deste trabalho.

A produção da sequência de aulas é parte de nossa proposta, mas as condições de realização da pesquisa e o contexto atual de pandemia pelo Coronavírus, vivido pelo país, não permitiu que esta pesquisa se efetivasse como pesquisa-ação, uma vez que parte fundamental deste tipo de pesquisa é a ação junto ao campo e aos colaboradores.

#### **4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: O CONTO O FEIJÃOZINHO SURDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS**

Propomos aqui uma sequência didática que tem possível aplicabilidade com crianças surdas na educação infantil, enfatizando a melhor possibilidade de trabalho em escolas bilíngues, uma vez que o jogo comunicativo nestas instituições é diretamente acessado por todas as crianças, advenham elas de lares de famílias ouvintes não sinalizantes, ouvintes sinalizantes ou de famílias com pais surdos.

##### **Público-alvo:**

Crianças surdas, com idades entre 5 e 6 anos, de escolas inclusivas.

##### **Duração:**

Uma aula (quatro horas).

##### **Objetivo Geral**

Trabalhar a literatura em língua de sinais na educação infantil, que traz representatividade para o mundo da criança surda, destacando elementos culturais presentes no conto *O Feijãozinho Surdo*, de *Liège Gemelli Kuchenbecker* (2009), obra em estudo.

##### **Objetivos específicos:**

Buscar um ensino de literatura em língua de sinais nas séries iniciais;  
Despertar o gosto pela leitura e valorização cultural do povo surdo;  
Desenvolver habilidades como criatividade, percepção e censo crítico;  
Ampliar o vocabulário.

##### **Conteúdo:**

O Conto o Feijãozinho Surdo.

##### **Metodologia:**

Aulas sinalizadas, diálogos e a participação ativa dos discentes, com contações de histórias, leitura e interpretação, teatro de varetas, jogos pedagógicos, atividades de produção e momentos de reflexão sobre o preconceito e a exclusão social diante do sujeito diferente.

### **Recursos didáticos:**

Os materiais necessários para o desenvolvimento dessa sequência são: livros de literatura infantil adaptado para língua de sinais (Clássicos da literatura); folhas A60; lápis grafite; lápis de colorir; aparelho de TV; quebra-cabeças confeccionados; e figuras dos personagens impressas e palitos de churrasco.

### **Desenvolvimento:**

As seções de desenvolvimento serão de acordo com as etapas do Método Recepcional, teremos quatro momentos, com os horizontes de expectativa inseridos nos processos. O Método Recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1988) propõe como primeira etapa a determinação do horizonte de expectativas, por isso iniciamos informando sobre essa condição para ação em sala, pois a ela associaremos as etapas de aplicação.

#### **Primeiro momento** (sondagem e Interesse)

Este momento de sondagem dos horizontes de expectativa das crianças e de seus interesses foi dividido em duas etapas.

Na primeira, o professor, para determinar o horizonte de expectativas das crianças, apresentará, por meio do recurso de multimídia, algumas obras como: Patinho surdo, Cinderela Surda e Rapunzel surda, clássicos já traduzidos para a literatura brasileira, como também traduzidos e adaptados para a realidade identitária e cultural dos surdos.

Após terem assistidos aos vídeos-textos com as obras, os alunos serão questionados, opinando sobre a apresentação da literatura. A partir da participação, iremos perceber o conhecimento literário e suas apreciações.

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22)

Assim, através das literaturas apresentadas, relacionaremos com assuntos veiculados com situações cotidianas do alunado. Com o tema de cada um clássico adaptado apresentado pelo professor, os alunos perceberão, através do mesmo, que questões foram abordadas nas obras literárias. Nesse momento, os alunos podem opinar e perguntar, o professor será o elo entre obra e aluno.

Na segunda etapa, para o atendimento ao horizonte de expectativas, a turma será dividida em equipes, e serão distribuídas partes com gravuras das obras apresentadas, que se formará um pequeno quebra-cabeça com o tema relacionado ao Respeito com o ser diferente. As gravuras formavam situações de desrespeito e de aceitação do outro, cenas presentes nas literaturas apresentadas anteriormente. Após a montagem, os grupos irão descrever as cenas e opinar se estão certas ou erradas as situações, os demais grupos também poderão se expressar referente à opinião do outro.

Assim, ressaltamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura”. (BRASIL, 1998, p. 143).

**Segundo momento** (para provocar a ruptura do horizonte de expectativas dos alunos)

O professor irá vestir-se de Fada-feijão (personagem do conto *O Feijãozinho Surdo*) ou utilizar algum adereço que remeta algo de mágica para contar a história *O Feijãozinho Surdo*. O conto que retrata a vivência da criança surda com seus desafios e conquistas, como as demais etapas vem falando do respeito, aceitação do diferente, a inclusão dos surdos, a leitura do conto reforçará essas questões.

O conto é protagonizado pelo Feijãozinho-surdo, uma criança que nasceu surda com pais ouvintes os quais ficam sem saber o que fazer ao se deparar com essa situação, até aparecer a Fada-feijão... Através desse texto, o professor reforçará a importância da Libras, apresentará uma definição da escrita de sinais, a *Sign Writing*, presente no livro, que será repassado para as crianças poderem folhear, além explorar as gravuras do textos, o professor ressaltará os costumes dos alunos associando ao livro .

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

Em seguida, o professor irá proporcionar um momento de descontração, o qual, vestido ainda de Fada-feijão, pegará uma “caixa surpresa” de onde sairão imagens que estarão presentes na narrativa, no sorteio das figuras, os respectivos grupos irão fazer o sinal correto e os demais confirmam com verdadeiro ou falso referente aos sinais realizados pelo grupo.



Neste momento, iniciando a quarta etapa, para realizar o *questionamento do horizonte de expectativas*, o discente, após ter feito uma pequena análise de acordo com o nível, ou seja, uma exploração do visual presente no livro, realizará uma rodada de perguntas. São possíveis os seguintes questionamentos referentes ao conto: Como era o feijãozinho da história? Por que os pais do feijãozinho não entendiam os gestos do filho? O que o Papai-feijão e Mamãe-feijão acharam dessa descoberta da surdez? Por que o feijãozinho ficou triste? Qual foi a mágica que a fada feijão fez? O que a fada feijão explicou para os pais do feijãozinho? Qual foi a melhor escola para feijãozinho estudar, a primeira escola com ouvintes ou a segunda com surdos? Por que feijãozinho ficou feliz no final da historinha? Vocês acham que todas as pessoas são iguais? Já aconteceu algo parecido com alguns de vocês?<sup>4</sup>

A cada questionamento é importante deixar os alunos bem à vontade, sempre instigando e tornando interessante a socialização das respostas, enfatizando questões que estão relacionadas às vivências, para que as raízes literárias vão se aprofundando e se tornando algo significativo para os discentes.

### **Terceiro momento**

Será exibido, na TV, um vídeo do conto, contando a estória apenas por imagens, disponível no *YouTube*<sup>5</sup>. Após o vídeo, serão distribuídos, nos grupos de alunos, os personagens do conto colados em palitos de churrasco, com possibilidades de criação de um teatro de varetas. Assim, os alunos podem recontar o conto, juntamente com o auxílio do professor que reforçará as características dos personagens, estimulando o desenvolvimento lúdico e sensorial das crianças. A criatividade será algo importante, as crianças poderão até mesmo recriar outra estória.

A sala de aula deve ser um espaço que reconheça as relações no mundo, as relações de cultura, os valores das diferentes culturas, criando sempre oportunidades de se buscarem as múltiplas possibilidades de se solucionar um problema. É preciso, portanto, que se desenvolvam propostas pedagógicas abertas aos diversos caminhos que se podem seguir ao tentar encontrar a solução de um problema (FERNANDES, 2011, p. 48).

### **Último momento**

Para ampliação do horizonte de expectativa, com o desenrolar das atividades, o professor perceberá como ocorre a conscientização do alunado de acordo com os temas

<sup>4</sup> Esta proposta não foi aplicada. Nesse sentido, as questões são norteadoras para os professores, ficando em aberto para estes criarem suas próprias questões.

<sup>5</sup> Link para a estória apenas com imagens do conto : <https://www.youtube.com/watch?v=h8LutTKPKRk&t=13s>.

trabalhados, como foi o processo de aquisição de experiências referente à aprendizagem literária. Depois de toda reflexão sobre o Ser diferente, cada aluno por meio de sua reflexão irá expressar sua arte em um desenho, pintando o Ser diferente que existe em cada um de nós, fazendo uma exposição dos desenhos e ressaltando a comunicação visual. Após a exposição dos desenhos, o professor dialogará com os discentes sobre o significado do Ser diferente presente em cada pessoa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os fatores abordados neste trabalho, percebemos que a literatura em língua de sinais, como recurso para formação e ensino de crianças surdas nos anos iniciais, é algo de extrema importância, pois a literatura traz uma conexão com o mundo, relaciona fantasia com o real, amplia nosso vocabulário, além de ser um direito de todos terem acesso a ela. Esse conhecimento obtido foi necessário para fundamentar nossa pesquisa, que trata de uma proposta para educação infantil, com estratégia para trabalhar na literatura em Libras, o conto *O Feijãozinho Surdo*, baseado no Método Recepcional.

Assim, a partir dos nossos objetivos elaborados, podemos constatar que a Literatura Surda possibilita uma aprendizagem significativa para as crianças surdas, além de trazer representatividade para os leitores, estimulando sua criatividade, percepção, desenvolvendo seu conhecimento de mundo e formação social consciente.

Com o reconhecimento da Libras, constatamos que o povo surdo cresceu socialmente, mas ainda são “invisíveis” para alguns sujeitos na sociedade, esse marco histórico trouxe para o surdo muitas conquistas. Podemos destacar as produções em Língua de Sinais e os registros através da *SingWriting*. Estes fortalecem a cultura surda e o letramento, possibilitando para as crianças que tiverem contato uma liberdade de expressão por meio da comunicação e das narrativas.

Trazendo o método recepcional como base, vimos o quanto esse método das autoras Bordini e Aguiar (1988) nos ajudou como suporte, possibilitando elaborar uma proposta fundamentada em estratégias pedagógicas visuais, lúdicas e contextualizadas para maior entendimento dos alunos privados de ouvir. Ressaltando que é importante que o método seja seguido por etapas, caso contrário os resultados não sairão como o esperado.

Considerando o caráter desta pesquisa uma sugestão de como se trabalhar literatura em língua de sinais na educação infantil, trazemos como reflexão que a cultura surda precisa de valorização e ao usarmos a língua de sinais estamos dando força a essa cultura a qual, para algumas pessoas, é tida como inferior, mas também precisa ir para a escola de surdos. Temos ainda escassez de pesquisas e sugestões voltadas para se trabalhar o ensino de literatura surda nas escolas.

Esse trabalho é importante para o universo acadêmico por ser mais um estudo a possibilitar um conhecimento mais profundo para o mundo da literatura surda, contribuindo, pela representatividade possibilitada na sociedade, para avanços da educação dos surdos, uma

vez que sua presença na escola permite discutir aspectos da relação entre a literatura como um artefato cultural do povo surdo e a sua fundamental importância para a construção e valorização da identidade da criança surda.

Portanto, concluímos com a importância do professor trabalhar com crianças surdas em escolas bilíngues, espaço por nós pensado nesta pesquisa, obras relacionadas à cultura delas, algo que lhe traga representatividade e valorização cultural que busquem métodos para incluí-las nas aulas e torná-las sujeitos ativos e críticos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BORDINI, M. da G; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FELÍCIO, Márcia Dilma. **O Papel da Tradução e Interpretação na Contação de Histórias Pelos Surdos**. IN: Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Stumpf et all. vol. II. Florianópolis. Insular. 2014. p.187-206

FERNANDES, Eulalia. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAUSS, H. R. **História da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1978/1994.

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006 – disponível em: [http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura\\_surda.pdf?sequence=1](http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1) Acesso em: 05 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Literatura Surda**. Coleção Letras Libras. Licenciatura Letras Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Disponível em:

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf). Acesso em: 08 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação (UFPEL), v. 19, p. 155-174, 2010.

KUCHENBECKER, Liège Gemelli. **O feijãozinho surdo**. Canoas: Editora da ULBRA, 2009.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. A pesquisa qualitativa em geografia. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 37, v. 2, p. 27-55, ago./dez. 2015. <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>> Acesso em janeiro de 2021.

LOPES, W. S. (2017). **Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 2, n.1, p. 24- 34, jan. / jun., 2017.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RIBEIRO, N. P.; PEREIRA; V.C. **A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais**. Revista diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015.

ROSA, F. S.; KLEIN, M. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). *Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ed ULBRA, 2011, p. 91-112.

SILVA, A. P. N. **A Literatura Surda como mediadora do ensino de Libras para crianças ouvintes na educação infantil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Definições e Posturas**. Cuiabá: Juruá, 2010.

STROBEL, Karin. **As imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. 2ª. Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

TAVEIRA, C.C. **Por uma didática da invenção surda: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro**. Tese de doutorado em Educação, PUC, Rio de Janeiro, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.